

# a\_barca

---

**RAINHAS, REIS, MONSTROS:  
PRÁTICAS TRANSFORMISTAS E DRAG NO CINEMA E AUDIOVISUAL**

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL | PPGCine

VOLUME III | N° 1 | 2025

ISSN 2965-7822



site da revista

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

NITERÓI RJ BRASIL



**MARINA CAVALCANTI TEDESCO** Professora do Departamento de Cinema e Vídeo e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

**RAFAEL ROMÃO SILVA** Doutorando em Educação pelo PROPed UERJ. Licenciado e Mestre em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense.

**TAINÁ XAVIER** Doutora em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF). Professora do curso de Cinema e Audiovisual da ESPM Rio.

**VANESSA MARIA RODRIGUES** Doutora em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF). Diretora de Comunicação da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), biênio 2024-2026.

**FELIPE DAVSON PEREIRA DA SILVA** Pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF).

**MARCEL GONNET WAINMAYER** Doutorando no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

**ALISSON OLIVEIRA SOARES DE SANTANA** Doutorando no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

**MONICA RODRIGUES KLEMZ** Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF), Brasil.

comissão editorial convidada

**SANCLER EBERT** Universidade Federal Fluminense / FMU - FIAAM

**DOUGLAS OSTRUCA** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**AGUSTINA TRUPIA** CONICET - Universidad de Buenos Aires - UBA

revisão

**EDYLENE SEVERIANO**

projeto gráfico, capa e editoração eletrônica

**LUIZ GARCIA | LUGAR ESTÚDIO**

CAPA

foto: Acervo *Mulheres do Pau Brasil*.

nesta edição

**ALEX FERREIRA DAMASCENO** Professor do curso de Cinema e Audiovisual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (FAV/UFPA), Brasil.

**ANA ENNE** Professora Associada do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT), UFF, Brasil.

**ANA ACKER** Professora e coordenadora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**ANGELA PRYSTHON** Professora Titular, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

**CEIÇA FERREIRA** Professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil.

**EDILEUZA PENHA DE SOUZA** Doutora em Educação, diretora e realizadora. É professora na Universidade de Brasília (UnB), Brasil.

**ESTHER HAMBURGER** Professora Titular de História do Cinema e do Audiovisual e de Projeto do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

**FABIO ALLAN MENDES RAMALHO** Professor adjunto em Cinema e Audiovisual e na Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil.

**GABRIEL MENOTTI** Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social e nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PPGCOM) e em Artes (PPGA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil.

**GUILHERME MAIA DE JESUS** Professor da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil.

**IZABEL DE FÁTIMA CRUZ MELO** Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP. Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil.

**FRANCISCO JAVIER RAMÍREZ MIRANDA** Professor da Escuela Nacional de Estudios Superiores (ENES) Unidad Morelia, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

**JÔ LEVY** Professora e pesquisadora no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil.

**LORENA BEST** Professora de Comunicación Audiovisual y Medios Interactivos da Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas (UPC), Perú.

**MANNUELA RAMOS DA COSTA** Professora no departamento de Comunicação Social, nos cursos de Cinema e Audiovisual e de Comunicação Social, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

**MARIANO MESTMAN** Pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) e do Instituto Gino Germani (Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires), Argentina.

**PEDRO BUTCHER** Pesquisador, jornalista e crítico formado pela Escola de Comunicação da UFRJ e Doutor pela Universidade Federal Fluminense. É professor do curso de cinema e audiovisual da ESPM-Rio, Brasil.

**SONIA GARCÍA LÓPEZ** Professora do Departamento de Periodismo y Comunicación Audiovisual, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha.

**TADEU CAPISTRANO** Professor de teoria da Imagem e história do cinema do Departamento de História da Arte e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ), Brasil.

**THAIS BLANK** Professora Adjunta da Escola de Ciências Sociais e do Programa da Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Fundação Getulio Vargas (FGV), Brasil.

## EDITORIAL

A REVISTA - APRESENTAÇÃO 11

EQUIPE EDITORIAL A BARCA

O DOSSIÊ - APRESENTAÇÃO 12

SANCLER EBERT | Universidade Federal Fluminense / FMU - FIAAM

DOUGLAS OSTRUCA | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGUSTINA TRUPIA | CONICET - Universidad de Buenos Aires - UBA

## ENSAIO VISUAL

AS MONSTRAS TOMAM AS RUAS. DRAG MONSTRAS E A POLÍTICA DE SER MONSTRA 18

PATRICK NASCIMENTO / MIA THE WITCH

## DOSSIÊ TEMÁTICO

DOSSIÊ TEMÁTICO | ARTIGOS

TECNOLOGÍAS DE LA ESPONJA Y PERFORMÁTICA DRAG 26

BENJAMÍN JOSÉ MANUEL MARTÍNEZ CASTAÑEDA

PERFORMANCES NEGOCIADAS DE PABLLO VITTAR:

A GLAMAZON COMO ROTEIRO PERFORMÁTICO EM DIREÇÃO A UMA IDEIA DE DRAG MUSIC 43

LÍVIA MARIA PEREIRA

# SUMÁRIO

## DOSSIÊ TEMÁTICO | SESSÃO LIVRE

ENTRE SUPER QUEENS, A ESTÉTICA CAMP E O DARKROOM:

EXPLORANDO OS ENUNCIADOS DISCURSIVOS ERÓTICOS DE *SUPER DRAGS* DA NETFLIX

64

CLAUDINEI LOPES JUNIOR

RECURSOS NARRATIVOS E PERFORMATIVIDADE:

ANÁLISE DA SEQUÊNCIA *SWEET TRANSVESTITE*, EM *THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW*

89

ROBINSON SAMULAK ALVES

MARIA FERNANDA MILESKE DE PAULA

*DRAG É ESCAFANDRO*: A TERCEIRA ONDA DA CENA TRAVESTI: A CENA *DRAG QUEEN*

110

DJALMA THÜRLER

EDGAR LUCAS CERQUEIRA

## ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM JOÃO CARLOS CASTANHA

132

DOUGLAS OSTRUCA

SANCLER EBERT

TRANSFORMISMO Y TELEVISIÓN EN JUEGO DE REINAS —

144

ENTREVISTA A PABLO EZEQUIEL GOLDARAZ

AGUSTINA TRUPIA



## NAVEGAÇÕES

"E NOVOS BAIANOS TE PODEM CURTIR NUMA BOA":

UMA GENEALOGIA DA CURTIÇÃO ENTRE O CINEMA MARGINAL E A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA

159

RAFAEL MENDONÇA DIAS

MINDSCAPES, PAISAGENS MENTAIS: ESPAÇOS DA RECORDAÇÃO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO

184

BENJAMIN BEIL

TRADUÇÃO

GINA BRUSAMARELLO

HEDY HOFMANN

MILENA HOFFMANN KUNRATH

PEDRO THEOBALD

## ESPECIAL

ENCICLOPÉDIA CINEMAS EM CONFRONTO – CURTAS E MÉDIAS-METRAGENS

EM RESPOSTA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA | PARTE 1: 1964-1968

202

ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO

REINALDO CARDENUTO

PATRÍCIA MACHADO

CINTYA FERREIRA

**editorial**

# A BARCA

Nesta quinta edição, *A Barca* traz o dossiê “Rainhas, reis, monstros: práticas transformistas e drag no cinema e audiovisual”, organizado por meio de uma parceria internacional entre Sancler Ebert (UFF/FMU-FIAAM), Douglas Ostruca (UFRGS) e Agustina Trupia (CONICET-UBA). O dossiê é composto por oito textos: um ensaio visual, dois artigos, três contribuições para a Seção Livre e duas entrevistas. Mais informações estão disponíveis na apresentação do dossiê, assinada por Ebert, Ostruca e Trupia.

Nesta embarcação, trafegam ainda um artigo, uma tradução e a primeira parte da enciclopédia *Cinemas em confronto: curtas e médias-metragens em resposta à ditadura militar brasileira*, que abrange o período de 1964 a 1968. A enciclopédia tem coordenação de Reinaldo Cardenuto (UFF), Patrícia Machado (PUC-RJ) e Cintya Ferreira (UFF).

No artigo “‘E Novos Baianos te podem curtir numa boa’: uma genealogia da curtição entre o cinema marginal e a canção popular brasileira”, Rafael Mendonça Dias (UFF) investiga a curtição como gesto criativo e político durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). E nosso último embarque fica por conta da tradução “*Mindscapes*, paisagens mentais: Espaços da recordação no cinema contemporâneo”, traduzido do alemão pelos pesquisadores Gina Brusamarello (UFRGS), Hedy Hofmann (UFRGS), Milena Hoffmann Kunrath (PUCRS) e Pedro Theobald (PUCRS).

Contentes por mais essa travessia, nosso agradecimento a todas as pessoas editoras, autoras e pareceristas que tornaram este número d'A Barca possível. Às/es/aos nossas/es/os leitoras/es, que tenham uma viagem aprazível e continuem a bordo em nossas próximas navegações.

a revista - apresentação

# RAINHAS, REIS, MONSTROS:

## PRÁTICAS TRANSFORMISTAS E DRAG NO CINEMA E AUDIOVISUAL

**SANCLER EBERT** | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE / FMU-FIAAM

**DOUGLAS OSTRUCA** | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**AGUSTINA TRUPIA** | CONICET - UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES - UBA

Este dossiê é o resultado do trabalho coletivo entre pesquisadores do Brasil e da Argentina, que há vários anos desenvolvem atividades acadêmicas sobre práticas transformistas na região. Ao mesmo tempo, faz parte de outra instância de trabalho compartilhado, após o Simpósio sobre Práticas Transformistas, Drag e Arte que organizamos em 2024, produzido pelo Instituto de Artes del Espectáculo de la Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (IAE – FILA:UBA) junto com o Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine) da Universidade Federal Fluminense (UFF), para citar apenas um exemplo. Ele também ocorre em um momento em que os estudos sobre essas práticas estão em pleno desenvolvimento. Embora ainda não haja muitas pesquisas dedicadas exclusivamente a pensar sobre essas manifestações artísticas, há um número crescente de estudos que as abordam e, dessa forma, devolvem a elas o lugar que tiveram durante décadas no campo artístico latino-americano e que por muito tempo lhes foi negado. Além disso, as práticas transformistas têm a característica de fluir constantemente, mudando sua forma e penetrando em diferentes suportes e disciplinas artísticas. No caso deste dossiê, a busca se concentrou em pensar nas múltiplas margens que os transformismos empregam no cinema e no audiovisual.

Nesse sentido, o dossiê tem a virtude de ser composto por diferentes tipos de trabalho. Estamos especialmente interessados em buscar outras formas de produzir teoria e ocupar espaços acadêmicos. Assim, o primeiro traba-

lho é um ensaio em vídeo intitulado “As monstras tomam as ruas. *Drag* monstras e a política de ser monstra”, produzido por Patrick Nascimento, conhecido pelo nome artístico de Mia The Witch. O lugar que ele ocupa como mestrando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e sua atividade como artista proporcionam um local de enunciação altamente estimulante para pensar suas práticas. Ao mesmo tempo, introduz reflexões de enorme valor teórico, em parte por serem oriundas de sua práxis artística, sobre a dimensão monstruosa que certas expressões têm e o impacto político que podem gerar.

Quanto à seção “Artigos”, há dois trabalhos dedicados a pensar sobre essas práticas em dois países latino-americanos que geram contribuições epistemológicas e teóricas de grande relevância. Em primeiro lugar, o trabalho “Tecnologías de la esponja y performática *Drag*”, de Benjamín José Manuel Martínez Castañeda, do México, elabora um desenvolvimento metodológico que nos permite pensar a pedagogia a partir de práticas transformistas com base no conceito que ele propõe de “tecnologias da esponja”. Nesse caso, ele se concentra em três artistas que participaram de diferentes competições, séries e filmes de televisão: Margaret Y Ya, Gad Yola e Aviesc Who? O outro artigo dessa seção, “Performances negociadas de Pabllo Vittar: a Glamazon como roteiro performático em direção a uma ideia de drag music”, é de Livia Maria Pereira, que estuda a dinâmica da categorização musical por meio de uma análise da *drag queen* Pabllo Vittar e do que veio a ser conhecido como “drag music”. Para Pereira, além de categorias, os gêneros musicais funcionam como “espaços performativos de negociação cultural”. Concomitantemente, ela aborda a construção musical produzida por Pabllo em meio a interações complexas entre mercado e estética.

A seção livre é composta por três artigos, os quais investigam as construções de gênero em filmes e séries protagonizados por artistas *drag* e transformistas. No trabalho “Entre super queens, a estética camp e o darkroom: explorando os enunciados discursivos eróticos de *Super Drags* da Netflix”, Claudinei Lopes Junior examina os traços hiperbólicos e satíricos presentes na arte *drag*, tendo como foco a série de animação *Super Drags* (2018). Através da Análise do Discurso, o autor identifica uma articulação entre hiperfeminilidade, desejo erótico e humor expressos nas performances *drag queen* da série investigada. Em paralelo, também é considerada a invisibilização dos *drag kings* em produtos midiáticos *mainstream*. Já o artigo “Recursos narrativos e performatividade: análise da sequência Sweet Transvestite, em *The Rocky Horror Picture Show*”, de Robinson Samulak Alves e Maria Fernanda Mileski, concentra-se em uma análise fílmica da cena Sweet Transvestite do filme *The Rocky Horror Pic-*

*ture Show* (1975). A partir do olhar do pesquisador e da pesquisadora, este filme evidencia transgressões sociais ocorridas na década de 1970, com destaque para a desconstrução das normas de gênero e sexualidade através do personagem Frank N. Furter. Por fim, em “*Drag é escafandro: a terceira onda da cena travesti: a cena drag queen*”, Djalma Thürler e Edgar Lucas Cerqueira propõem uma perspectiva histórica de investigação da cena *drag queen* brasileira, dividindo-a em três ondas. Os autores caracterizam a terceira onda em articulação com os debates acerca da performatividade de gênero nos anos 1990.

Fechando o dossiê, estão duas entrevistas com artistas transformistas de longa trajetória na cena latino-americana. A primeira entrevista é com o brasileiro João Carlos Castanha, realizada por Douglas Ostruca e editada junto com Sancler Ebert. Nessa conversa, o ator compartilha suas vivências com a *persona* transformista Maria Helena Castanha, as quais também dão base para o documentário *Castanha* (Davi Pretto, 2014). Além disso, o artista menciona aspectos do seu processo de criação artística, destacando o cinema como uma de suas inspirações para o trabalho como transformista. A segunda entrevista é com o argentino Pablo Ezequiel Goldaraz, realizada por Agustina Trupia. Nesse encontro, o artista aborda seu percurso como *drag queen*, que leva o nome de Mistika Reece. Também são mencionadas as vivências como produtor e apresentador do programa *Juego de Reinas*, exibido no YouTube e no Canal 10 da província de Salta em 2021 e 2022.

Esperamos que este dossiê possibilite novas conversas e contatos entre pesquisadores latino-americanos da arte transformista, para que mais estudos sejam realizados e redes de investigadores criadas. Há muito o que construir a partir desta perspectiva, e são esforços como os deste dossiê ou da realização do Simpósio de Arte Drag que auxiliam para avanços nesse sentido. Ainda que a leitura fragmentada de publicações em revistas seja comum, encorajamos a leitura do dossiê em sua completude, porque o ensaio visual, os artigos e as entrevistas compõem um retrato rico do que têm sido as discussões sobre a arte transformista na América Latina.

Boa leitura!

## REINAS, REYES, MONSTRUOS:

### PRÁCTICAS TRANSFORMISTAS Y DRAG EN EL CINE Y EL AUDIOVISUAL

El presente *dossier* es resultado del trabajo colectivo entre investigadores de Brasil y Argentina, quienes venimos realizando actividades académicas desde hace varios años en torno a las prácticas transformistas en la región. A su vez, forma parte de una instancia más de trabajo compartido, luego del Simposio sobre Prácticas Transformistas, Drag y Arte que organizamos en 2024 desde el Instituto de Artes del Espectáculo de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (IAE – FILA:UBA) y el Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine) da Universidade Federal Fluminense (UFF), por mencionar un ejemplo. También llega en un momento en el cual los estudios en torno a estas prácticas están en pleno desarrollo. Si bien todavía no son muchas las investigaciones dedicadas exclusivamente a pensar estas manifestaciones artísticas, cada vez hay más pesquisas que las abordan y que, de esta forma, les restituyen el lugar que vienen teniendo desde hace décadas dentro del campo artístico latinoamericano y que por mucho tiempo les fue denegado. Junto con esto, las prácticas transformistas tienen la característica de fluir constantemente, cambiar su forma e inmiscuirse en distintos sopor-tes y disciplinas artísticas. En el caso de este *dossier*, la búsqueda estuvo centrada en pensar las múltiples aristas que los transformismos despliegan en el cine y el audiovisual.

En este sentido, el *dossier* tiene la virtud de estar compuesto por diversos tipos de trabajo. Nos interesa especialmente buscar otras maneras de producir teoría y de ocupar los espacios académicos. De esta manera, el primer trabajo que lo compone es un video ensayo titulado “As monstras toman as ruas. *Drag* monstras e a política de ser monstra” y producido por Patrick Nascimento, conocida con el nombre artístico Mia The Witch. El lugar que ocupa en tanto maestrando de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul y su actividad como artista provee un sitio de enunciación sumamente estimulante desde donde pensar las prácticas. A su vez, introduce reflexiones con enorme valor teórico, en parte por provenir de su praxis artística, en torno a la dimensión monstruosa que tienen ciertas prácticas y el impacto político que pueden generar.

En lo que respecta la sección de “Artículos”, allí se encuentran dos trabajos que se dedican a pensar estas prácticas en dos países de Latinoamérica y generan tanto aportes epistemológicos como teóricos de gran rele-

vancia. En primer lugar, Benjamín José Manuel Martínez Castañeda, proveniente de México, en “Tecnologías de la esponja y performática Drag”, elabora un desarrollo metodológico que permite pensar una pedagogía desde las prácticas transformistas a partir del concepto que propone de “tecnologías de la esponja”. En este caso, se centra en tres artistas quienes participaron de distintos concursos televisivos, series y películas: Margaret Y Ya, Gad Yola y Aviesc Who? El otro artículo de esta sección, “Performances negociadas de Pabllo Vittar: a Glamazon como roteiro performático em direção a uma ideia de *drag music*”, corresponde a Livia Maria Pereira, quien se dedica a estudiar las dinámicas de la categorización musical a partir del análisis de la *drag queen* Pabllo Vittar y de aquello que se ha dado por llamar “*drag music*”. Se agrega el estudio del mercado musical anglófono en el cual Pabllo Vittar desarrolla parte de su carrera para observar los tránsitos y tensiones de legitimidad. A la vez que aborda la construcción musical que lleva adelante en medio de interacciones complejas entre mercado y estética. Para Pereira, además de ser categorías, los géneros musicales funcionan como “espacios performativos de negociación cultural”.

La sección libre se compone de tres artículos que investigan las construcciones de género en películas y series protagonizadas por artistas *drag* y transformistas. En “Entre *super queens*, a estética camp e o *darkroom*: explorando os enunciados discursivos eróticos de *Super Drags* da Netflix”, Claudinei Lopes Junior examina los rasgos hiperbólicos y satíricos presentes en el arte drag, centrándose en la serie animada *Super Drags* (2018). A través del análisis del discurso, el escrito identifica una articulación entre hiperfeminidad, deseo erótico y humor expresada en las performances *drag queen* de la serie investigada. Paralelamente, se estudia la invisibilización de los *drag kings* en los productos mediáticos *mainstream*. El artículo “Recursos narrativos e performatividade: análise da sequência Sweet Transvestite, em *The Rocky Horror Picture Show*”, de Robinson Samulak Alves y Maria Fernanda Mileski, se centra en el análisis fílmico de la escena Sweet Transvestite de la película *The Rocky Horror Picture Show* (1975). Desde el punto de vista de los autores, esta película pone de relieve las transgresiones sociales que tuvieron lugar en la década de 1970, especialmente la deconstrucción de las normas de género y sexualidad a través del personaje Frank N. Furter. Por último, en “Drag é escafandro: a terceira onda da cena travesti: a cena *drag queen*”, Djalma Thürler y Edgar Lucas Cerqueira proponen una perspectiva histórica para investigar la escena *drag queen* brasileña, dividiéndola en tres olas. Los autores caracterizan la tercera ola en relación con los debates sobre la performatividad de género en la década de 1990.



Cierran el dossier dos entrevistas a artistas transformistas con una larga trayectoria en la escena latinoamericana. La primera entrevista es al brasileño João Carlos Castanha, realizada por Douglas Ostruca y editada junto a Sancler Ebert. En esta conversación, el actor comparte sus experiencias con el personaje Maria Helena Castanha, que también sirvió de base para la película *Castanha* (Davi Pretto, 2014). El artista, además, menciona aspectos de su proceso de creación artística, destacando el cine como una de sus inspiraciones para su trabajo como transformista. La segunda entrevista es con el argentino Pablo Ezequiel Goldaraz, realizada por Agustina Trupia. En esta entrevista, el artista habla de su trayectoria como *drag queen*, que responde al nombre de Mistika Reech. En especial, la entrevista se centra en sus experiencias como productor y presentador del programa *Juego de Reinas*, que se emitió en YouTube y en Canal 10 de la provincia de Salta en 2021 y 2022.

Esperamos que este *dossier* posibilite nuevas conversaciones y contactos entre investigadores latinoamericanos del arte *drag*, para que se puedan realizar más estudios y crear redes entre pensadores. Hay mucho que construir desde esta perspectiva, y esfuerzos como este *dossier* o el Simposio de arte drag antes mencionado ayudan a avanzar en esta dirección. Aunque es habitual leer las publicaciones de las revistas de manera fragmentada, te animamos a leer el *dossier* en su totalidad porque los ensayos visuales, los artículos y las entrevistas conforman un rico retrato de lo que vienen siendo las discusiones sobre el arte transformista en América Latina.

¡Buena lectura!